ISSN 2965-0771

Revista Brasileira de CANNABIS

SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

DOI: 10.58731/2965-0771.2026.173

HORTA COMUNITARIA RESH

RESH COMMUNITY GARDEN

Cláudio Yuri Rodrigues da Silva[1]

Danilo de Souza Sobreira Filho[2]

Leonardo de Mendonça[3]

[1] Mestrando (PPGPSI/UFRRJ) Psi.p.yurrodrr@gmail.com

[2] Graduando em Agronomia (UFRRJ) d.rutherford97@yahoo.com.br

[3]Leonardo de Mendonça leonardeomendonca.assesoria.resh@gmail.com

RESUMO

O projeto Horta Terapêutica Integrada a Atividades Sensoriais e Ecopsicologia, desenvolvido pela Associação de Reparação Sócio-Histórica (RESH), visa enfrentar problemas sociais e ambientais estruturais, como a insegurança alimentar , a exclusão social e os impactos psicossociais da vulnerabilidade social. A RESH atua com foco na justiça social, equidade, saúde integral e componentes históricos, buscando combater as

desigualdades e a marginalização territorial que afeta populações negras, LGBTIA+ e periféricas. A saúde é compreendida pela RESH como uma influência biopsicossocial, requerendo disciplinas que abordam os determinantes sociais, culturais, emocionais e econômicos. A organização também integra o acesso humanizado à cannabis medicinal em seu modelo de cuidado ampliado. A proposta central é a implantação de uma Horta Comunitária RESH em uma área de aproximadamente 150 m², dedicada à produção de alimentos orgânicos e medicinais. O objetivo é atuar como uma plataforma de transformação social e ambiental, promovendo a soberania alimentar e a justiça social de maneira integrada, além de estabelecer uma cultura de cuidado que beneficie a saúde mental. A metodologia se baseia na utilização de práticas agroecológicas , atividades sensoriais e princípios da ecopsicologia. A inspiração metodológica foi a experiência consolidada da Horta Comunitária de Manguinhos. Uma análise de dados obtidos em reportagens e artigos sobre Manguinhos demonstrou que a horta exerce um papel de ferramenta social, promovendo o acolhimento comunitário e gerando resultados positivos no aumento da produção de alimentos, na redução de gastos e na diminuição de transtornos psicológicos associados à vulnerabilidade social. O modelo de Manguinhos, construído em um antigo local da cracolândia, demonstrou potencial para o aluguel de vidas e o alojamento. Ele oferece oportunidade e acolhimento a moradores, incluindo usuários de drogas e pessoas em situação de rua, gerando inclusão produtiva e autonomia econômica. A horta de Manguinhos contribuiu para a redução da criminalidade e da poluição na comunidade. Durante a pandemia de COVID-19 (2021), uma iniciativa de Manguinhos atraiu alimentos para cerca de 800 famílias. No projeto da RESH, o cultivo de plantas medicinais e a implementação do jardim sensorial favorecem o desenvolvimento de práticas de cuidado e promovem a saúde mental e o fortalecimento dos vínculos comunitários. A participação no cultivo também permite a recuperação do solo e a proteção da biodiversidade através das práticas agroecológicas. A Horta Terapêutica Comunitária da RESH consolida-se como uma plataforma integrada de promoção da soberania alimentar, da justiça social, da saúde mental e da sustentabilidade ambiental. O projeto atua como um espaço de cuidado, acessórios, resistência e transformação social, oferecendo suporte integral que inclui acolhimento psicossocial, acompanhamento jurídico e médico, e acesso à alimentação saudável e demonstrando potencial de replicabilidade em outros territórios socialmente vulneráveis. A experiência reforça a importância de intervenções intersetoriais para a construção de um modelo de

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

saúde mais justo, democrático e acessível. Pode-se pensar na Horta Terapêutica da RESH não apenas como um campo de cultivo, mas como uma farmácia e escola comunitária ao ar livre . Assim como uma escola ensina habilidades e promove autonomia, a horta gera inclusão produtiva. E assim como uma farmácia oferece remédios e cuidados, a horta, com suas plantas medicinais e atividades sensoriais, oferece o tratamento para a saúde física e mental, atuando diretamente nos determinantes sociais da saúde, que são as raízes dos problemas que o projeto busca reparar.

Palavras Chaves: Cannabis medicinal; Reparação sócio-histórica; Saúde integral; Justiça social.

ABSTRACT

The project Therapeutic Garden Integrated with Sensory Activities and Ecopsychology, developed by the Association for Socio-Historical Reparation (RESH), aims to address structural social and environmental problems such as food insecurity, social exclusion, and the psychosocial impacts of social vulnerability. RESH operates with a focus on social justice, equity, comprehensive healthcare, and historical components, seeking to combat inequalities and territorial marginalization that affect Black, LGBTQIA+, and peripheral populations. Health is understood by RESH as a biopsychosocial process, requiring approaches that address social, cultural, emotional, and economic determinants. The organization also integrates humanized access to medicinal cannabis into its expanded care model. The central proposal is the implementation of a RESH Community Garden in an area of approximately 150 m², dedicated to the production of organic and medicinal food. The objective is to function as a platform for social and environmental transformation, promoting food sovereignty and social justice in an integrated manner, as well as establishing a culture of care that benefits mental health. The methodology is based on the use of agroecological practices, sensory activities, and principles of ecopsychology. The methodological inspiration was the consolidated experience of the Manguinhos Community Garden. An analysis of data obtained from reports and articles

about Manguinhos showed that the garden plays a role as a social tool, promoting community support and generating positive results in increasing food production, reducing expenses, and decreasing psychological distress associated with social vulnerability. The Manguinhos model, built on a former crackland area, demonstrated potential for saving lives and providing shelter. It offers opportunities and support to residents, including people who use drugs and those experiencing homelessness, generating productive inclusion and economic autonomy. The Manguinhos garden contributed to the reduction of crime and pollution in the community. During the COVID-19 pandemic (2021), a Manguinhos initiative distributed food to approximately 800 families. In the RESH project, the cultivation of medicinal plants and the implementation of a sensory garden foster the development of care practices and promote mental health and the strengthening of community bonds. Participation in cultivation also enables soil recovery and biodiversity protection through agroecological practices. The RESH Therapeutic Community Garden is consolidated as an integrated platform for the promotion of food sovereignty, social justice, mental health, and environmental sustainability. The project operates as a space of care, support, resistance, and social transformation, offering comprehensive assistance that includes psychosocial support, legal and medical follow-up, and access to healthy food, while demonstrating potential for replication in other socially vulnerable territories. The RESH Therapeutic Garden can be understood not only as a cultivation field but also as an open-air community pharmacy and school. Just as a school teaches skills and promotes autonomy, the garden generates productive inclusion. And just as a pharmacy offers medicine and care, the garden through its medicinal plants and sensory activities provides treatment for physical and mental health, acting directly on the social determinants of health, which are the roots of the problems that the project seeks to address.

Keywords: Medicinal cannabis; Socio-historical reparation; Comprehensive health care; Social justice.